



**Efeito antinociceptivo da associação de Baixas Doses de Naltrexona (LDN) na Fibromialgia**

*Mariane Schäffer Castro*

*Universidade La Salle*

*Tânia Maria Hendges de Paula*

*Universidade La Salle*

*Rodrigo Hernandes Paludo*

*Universidade La Salle*

*Wolnei Caumo*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*Andressa de Souza (Orientadora)*

*Liciane Fernandes Medeiros (Coorientadora)*

**Tipo do trabalho**

Comunicação oral e Pôster

**Tema**

Ciências Médicas e da Saúde

**Palavras-chave**

*Fibromialgia, Dor Crônica, Pesquisa Clínica.*

**OBJETIVO**

A fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica difusa cuja fisiopatologia é desconhecida. No entanto, sugere-se que na FM o sistema inibitório descendente da dor encontra-se em mal funcionamento, indexados pela inibição intracortical do córtex motor, resultando em um aumento significativo e anormal da dor. Por ser uma doença relacionada ao Sistema Nervoso Central (SNC) e não possuir cura conhecida, o uso de baixas doses de naltrexona têm sido estudado para o tratamento da dor crônica, demonstrando diferença nos limiares nociceptivos. Portanto, este estudo objetivou avaliar o uso de baixas doses de naltrexona para o tratamento da dor crônica de pacientes com fibromialgia.

**MATERIAL**

Os dados deste estudo fazem parte de um ensaio clínico randomizado (CAAE 0005317.5.0000.5307).

**METODOLOGIA**

O presente estudo incluiu 86 mulheres com diagnóstico médico de FM e idade entre 18 e 65 anos. Além disso, 48 pacientes foram excluídas por possuírem alguma doença inflamatória associada, diabetes, lúpus ou outra síndrome com componente doloroso. As pacientes incluídas foram randomizadas nos seguintes entre baixas doses de naltrexona (LDN) ou placebo, cada paciente recebeu 26 dias de tratamento. Durante o 1º e 26º dia de intervenção as pacientes foram submetidas aos seguintes procedimentos: questionário sociodemográfico (somente na primeira avaliação), limiar de dor à pressão (PPT) utilizando algômetro



eletrônico (reportando sua primeira sensação de dor, a maior dor possível e dor 6) e o teste de modulação condicionada da dor (CPM), o qual quanto maior o valor, mais prejudicado está o sistema inibitório da dor. Os dados foram tabulados e analisados no programa SPSS 20.0. Para as análises foi utilizado teste t para amostras independentes, considerando diferença significativa quando  $P < 0.05$ .

## **RESULTADOS**

43 mulheres foram alocadas no grupo LDN, enquanto as outras 43 foram alocadas no grupo placebo. A idade média do grupo LDN foi de  $48.89 \pm 8.152$ , tendo sua escolaridade em  $10.79 \pm 3.757$  anos. As pacientes do grupo placebo possuíam idade média de  $49.87 \pm 9.94$  com escolaridade média de  $12.49 \pm 4.055$ . Os grupos obtinham idades homogêneas entre si, onde a idade média foi de  $49.38 \pm 9.049$ . Não houve diferença significativa na primeira sensação de dor e dor máxima entre o pré e pós intervenção dos grupos ( $P > 0.05$ ). O grupo placebo não possuiu diferença significativa nos valores do CPM pré e pós intervenção. No entanto, o grupo LDN demonstrou diferença significativa nos valores do CPM pré e pós ( $P < 0.05$ ).

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo foi capaz de demonstrar que o uso de baixas doses de naltrexona é capaz de modular o sistema inibitório descendente da dor, sendo capaz de mensurar a mudança na fisiopatologia da fibromialgia.